



Impacto do tempo de realização da traqueostomia na mobilidade de pacientes admitidos na Unidade de Terapia Intensiva

Tema: Fisioterapia

TIAGO CASTELLO COSTA; FERNANDA MACHADO KUTCHAK; MARCELO RIEDER; LUCIANO SCHÜTZ; ÉDER PACHECO

Grupo Hospitalar Conceição
Porto Alegre/RS

Introdução e objetivos: Diversos estudos relatam que a traqueostomia mostra-se vantajosa quando comparada a intubação prolongada, porém o período para realização desta, ainda é controverso. Este estudo teve como objetivo, verificar se o tempo de realização da traqueostomia, tem impacto sobre o nível de mobilidade dos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva.

Material e Métodos: Estudo observacional longitudinal, retrospectivo, sendo realizado pela análise de prontuários e banco de dados do serviço de fisioterapia da UTI do Hospital Cristo Redentor. Características clínicas e epidemiológicas foram coletadas através de prontuário eletrônico de pacientes internados no período de agosto de 2015 a agosto de 2016. O nível de mobilidade foi obtido por meio da ICU Mobility Scale, através do banco de dados do serviço de fisioterapia.

Resultado e Discussão: Dos 395 pacientes avaliados, 79 (20%) foram traqueostomizados. O tempo médio de ventilação mecânica até a traqueostomia foi de $15 \pm 6,0$ dias, e mediana de dias de VM pós TQT de 4 (P25-75 2 – 7,5). A variável tempo de VM até a traqueostomia foi categorizada em ≤ 10 dias e > 10 dias, e quando comparada a mobilidade entre os grupos foi possível observar diferença significativa entre as medianas da ICU Mobility Scale na alta da UTI, tendo o grupo ≤ 10 uma mediana de escore 3 (capaz de sentar a beira do leito com algum controle de tronco) e o grupo > 10 mediana 1 (não sai do leito), $p < 0,001$.

Conclusão: Os achados do estudo sugerem que a traqueostomia precoce pode impactar expressivamente o nível funcional de pacientes críticos na alta da UTI.